



Trabalho 2

LABORATÓRIO DE ESCUTAS E TROCAS EM SAÚDE E SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA

¹ Ana Márcia Marques Oliveira

Bianca Albuquerque Cortes Monteiro

Eliane Camacho Moraes

Michella Florencia Câmara

Carolina Lima Pimentel

A alta incidência de Doenças Sexualmente Transmissíveis, incluindo HIV/AIDS, Hepatites Virais e das Gestações não planejadas ou desejadas, assim como o impacto dos desdobramentos destes eventos na vida das adolescentes são graves e importantes problemas de saúde pública necessitando abordagens e estratégias de enfrentamento que alcancem resultados mais adequados. Impulsionadas por estes desafios desenvolvemos, desde 2010, atividade de extensão nos anos finais de todas as escolas do município de Rio das Ostras em uma parceria entre a Universidade, a Secretaria de Educação e de Saúde do Município. Ao longo destes anos de execução do projeto de extensão “Educação em Saúde: construindo comportamentos saudáveis” foi possível observar que os adolescentes têm práticas sexuais desconectadas do conhecimento esperado para tomadas de decisão em relação à sua vida afetiva, emocional e social. Alguns conceitos simples ligados à gravidez e segurança nas relações sexuais são desconhecidos e alguns mitos permanecem como “sombras” em suas escolhas. As questões que envolvem a prática do ato sexual despertam grande curiosidade e permanecem pouco claras para os adolescentes, inclusive para aqueles que tem vida sexual ativa. Apesar dos encontros do Projeto terem sido realizados prioritariamente com adolescentes do oitavo e nono ano do ensino fundamental, onde espera-se que os conteúdos sobre aparelho reprodutor tenham sido contemplados, muitos alunos denotavam compreensão equivocada quanto ao funcionamento destes sistemas e mantinham desconexão entre o conteúdo trabalhado na escola e a vivência da sexualidade. O Programa de Saúde do Adolescente, do Ministério da Saúde, o Programa de Saúde do Escolar, parceria do Ministério da Saúde e do Ministério da Educação, tanto quanto outras ferramentas que tem suas temáticas relativas aos direitos sexuais e reprodutivos e à saúde do adolescente devem nortear a ação dos profissionais de saúde que se percebem como sujeitos da formação cidadã destes indivíduos e enxergam nos processos interativos caminhos para a construção da autonomia e do autocuidado. Nesta perspectiva cabe ao profissional de educação e saúde fornecer espaço e recurso de discussão e reflexão para que os adolescentes se tornem autônomos e capacitados para o autocuidado e a vivência de sua sexualidade de forma plena e segura. Desta forma, pretendemos estudar o impacto de ações desenvolvidas nestes quatro anos entre os alunos dos anos finais do ensino fundamental do Município de Rio das Ostras no enfrentamento da incidência de Doenças Sexualmente Transmissíveis HIV/AIDS Hepatites Virais e Gestações não desejadas/planejadas neste segmento populacional. E para tal definimos como objetivos: Discutir o impacto da estratégia utilizada no Projeto de Extensão “Educação em Saúde: construindo comportamentos saudáveis” nos índices de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs) /HIV/AIDS/Hepatites Virais entre as (os) adolescentes residentes no Município de Rio

¹ Enfermeira. Professora adjunto da área de conhecimento Saúde da Criança e do Adolescente da Universidade Federal Fluminense/ Rio das Ostras. Coordenadora do Programa de Extensão “Programa Saúde nas Escolas”. E-mail anaelaoliveira@ig.com.br

Enfermeira. Coordenadora do Programa DST/AIDS/Hepatites Virais do Município de Rio das Ostras.

Pedagoga. Gerente da área de Projetos e Diretora da Casa da Educação da Secretaria Municipal de Educação de Rio das Ostras.

Enfermeira. Coordenadora do Programa Saúde nas Escolas do Município de Rio das Ostras.

Professora. Colaboradora na área de projetos da Secretaria Municipal de Educação de Rio das Ostras.



Trabalho 2

das Ostras participantes do Projeto e discutir o impacto da estratégia utilizada no Projeto de Extensão “Educação em Saúde: construindo comportamentos saudáveis” nas práticas sexuais entre as (os) adolescentes residentes no Município de Rio das Ostras participantes do Projeto. O estudo tem o “Laboratório de Escuta e Troca” como espaço comprometido com o favorecimento da fala das (os) adolescentes em relação à suas práticas sexuais e à forma como estas (es) se sentem ao vivenciarem sua sexualidade. Os sujeitos do estudo são, portanto, os adolescentes atendidos no projeto que hoje se encontrem no ensino médio do município. Em um primeiro momento são descritos os índices de doenças sexualmente transmissíveis do município do ano de 2009 a 2013 entre adolescentes cuja faixa etária esteja localizada entre 12 e 18 anos (faixa descrita na população atendida no Projeto). Posteriormente estudamos os índices nos anos seguintes. Delineia-se um aumento dos índices ligados às patologias no primeiro ano de execução do projeto como fruto da reversão de subnotificações e casos não tratados e, em um segundo momento uma redução destas taxas. A fala dos adolescentes mostra-se reveladora de comportamentos sexuais influenciados pelas discussões realizadas no âmbito das escolas no transcurso dos encontros do projeto. O estudo encontra-se na fase de coleta e análise de dados devendo-se encerrar até setembro. Espera-se que o trabalho proponha ou valide tecnologias e estratégias no enfrentamento das DSTs/HIV/AIDS/Hepatites Virais e Gestações entre adolescentes e coloque a escola como cenário privilegiado para criação de espaços de discussão e reflexão na adoção de comportamentos mais saudáveis na vivência da sexualidade. No que concerne às gestações não planejadas ou desejadas entre os adolescentes espera-se alcançar maior qualidade na assistência e cuidados a recém-nascidos e crianças, fruto de paternidade/maternidade mais responsável e consciente. Neste sentido sinalizamos que a enfermagem precisa se apropriar, de forma mais ampla, destes espaços entendendo o cuidado que divide a responsabilidade traduzida na parceria educação-saúde. A promoção da saúde e prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, tanto quanto de gestações não planejadas deve nascer do diálogo que transforma mitos em comportamentos refletidos e decididos com base na autonomia dos indivíduos. Tais práticas fortalecem os espaços sociais e abrem campo para pesquisas e validação de tecnologias que favoreçam o crescimento individual e coletivo. Descritores: prevenção de doenças; doenças sexualmente transmissíveis; comportamento do adolescente. Eixo temático: Cuidado de enfermagem na construção de uma sociedade sustentável.

REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria Nacional de Programas Especiais de Saúde. Divisão Nacional de DST/AIDS. Programa nacional de atenção integral ao adolescente.1989.

Osório LC. Adolescente hoje. Porto Alegre (RS): Artes Médicas; 1992. 103 p.3.

Vilela WV, Doreto DT. Sobre a experiência sexual dos jovens. Cad Saude Publica. 2006; 22(11): 2467-72.

Menezes ES. Da informação à formação para a autonomia: o olhar do adolescente sobre a prevenção das DST/Aids [dissertação]. Belo Horizonte (MG): Escola de Enfermagem da UFMG; 2007.